



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**WAGNER ARRUDA DE SOUSA**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FEIRANTES EM RELAÇÃO AOS RESÍDUOS  
SÓLIDOS GERADOS NA FEIRA CENTRAL DE CAMPINA GRANDE - PB**

**CAMPINA GRANDE  
2024**

WAGNER ARRUDA DE SOUSA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FEIRANTES EM RELAÇÃO AOS RESÍDUOS  
SÓLIDOS GERADOS NA FEIRA CENTRAL DE CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

**Orientadora:** Profa. Dra. Adrienne Teixeira Barros

**CAMPINA GRANDE  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725p Sousa, Wagner Arruda de.  
Percepção ambiental dos feirantes em relação aos  
resíduos sólidos gerados na feira central de Campina Grande -  
PB [manuscrito] / Wagner Arruda de Sousa. - 2024.  
30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências  
Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Profa. Dra. Adrianne Teixeira  
Barros , Departamento de Biologia - CCBS. "

1. Educação ambiental. 2. Resíduos sólidos. 3. Feira livre.  
I. Título

21. ed. CDD 570

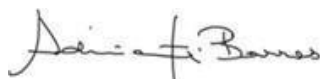
WAGNER ARRUDA DE SOUSA

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FEIRANTES EM RELAÇÃO AOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS NA FEIRA CENTRAL DE CAMPINA GRANDE - PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 14/03/2024.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Dra. Adrienne Teixeira Barros (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Lígia Maria Ribeiro Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (DESA/UEPB)



---

Profa. M.Sc. Nívia Maria R. dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba (DB/UEPB)

## SUMÁRIO

|     |  |    |
|-----|--|----|
| 1   | <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | 5  |
| 2   | <b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....   | 6  |
| 2.1 | <b>As feiras livres e a produção dos Resíduos Sólidos (RS)</b> .....   | 6  |
| 2.2 | <b>Educação ambiental como ferramenta de sensibilização dos feirantes</b> .....  | 7  |
| 3   | <b>METODOLOGIA</b> .....   | 8  |
| 4   | <b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....   | 9  |
| 4.1 | <b>Análise do perfil dos Feirantes</b> .....   | 9  |
| 4.2 | <b>Diagnóstico da Percepção Ambiental</b> .....  | 11 |
| 4.3 | <b>Check-list dos principais impactos ambientais observados na área</b> .....  | 17 |
| 4.4 | <b>Dia D - ação de sensibilização ambiental</b> .....  | 19 |
| 5   | <b>CONCLUSÃO</b> .....   | 21 |
|     | <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | 22 |
|     | <b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIOAMBIENTAL</b> .....  | 26 |
|     | <b>ANEXO A – PARECER FAVORÁVEL JUNTO AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (CEP/UEPB)</b> ..... | 28 |

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FEIRANTES EM RELAÇÃO AOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS NA FEIRA CENTRAL DE CAMPINA GRANDE-PB, BRASIL

Wagner Arruda de Sousa\*

### RESUMO

A geração de resíduos sólidos configura-se como um problema ambiental importante em feiras livres de todo país, inclusive na Feira Central de Campina Grande-PB, que é um local de grande movimentação de pessoas e de comércio diversificado. Este estudo objetivou analisar a percepção ambiental dos feirantes em relação aos resíduos sólidos gerados nesse local. Para tanto, empregou-se o seguinte percurso metodológico: a) levantamento bibliográfico; b) coleta de dados sobre percepção ambiental; c) elaboração de um checklist dos principais impactos ambientais observados por meio de observação direta e registros fotográficos; d) criação de um cartaz informativo-educativo; e) realização de um dia de conscientização ambiental sobre resíduos sólidos, envolvendo feirantes, gestão administrativa e transeuntes; f) tabulação e análise de dados. Os resultados revelaram que a maioria dos feirantes (80%) atua na feira há mais de 10 anos, utilizando-a como principal fonte de renda. No entanto, constatou-se que o conhecimento dos entrevistados sobre a problemática dos resíduos sólidos gerados na feira ainda é limitado, especialmente em relação à destinação ambientalmente correta, práticas de separação, conceito de resíduos orgânicos e coleta seletiva. Os principais impactos identificados na feira foram negativos e de alto risco, incluindo poluição visual, sonora e atmosférica, ausência de coleta seletiva e disposição inadequada de resíduos sólidos, resultando em mau cheiro e sujeira que podem atrair vetores de doenças e interferir na escolha de locais de compra pelos consumidores. Foi promovido o dia de conscientização, momento no qual foram abordados conceitos e debatida a importância da coleta seletiva, da separação de resíduos secos e molhados, bem como a necessidade da adoção de estratégias pró-ambientais, ressaltando a corresponsabilidade de todos na manutenção de um ambiente saudável e ecologicamente equilibrado. Os participantes mostraram conscientes da problemática e ressaltaram a importância de uma atuação mais próxima e eficaz da administração do local, de maneira colaborativa. Portanto, é crucial que a administração promova novas ações de educação ambiental em parceria com universidades e profissionais capacitados para consolidar a conscientização ambiental e reduzir a quantidade de resíduos destinados ao aterro, estimulando a coleta seletiva e a reciclagem, mitigando assim os impactos ambientais.

**Palavras-Chave:** educação ambiental; resíduos sólidos; sensibilização; feira livre.

### ABSTRACT

---

\* Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I. Endereço eletrônico: wagner.sousa@aluno.uepb.edu.br.

The generation of solid waste is an important environmental problem in open-air markets across the country, including the Central Fair of Campina Grande-PB, which is a place with a large movement of people and diversified commerce. This study aimed to analyze the environmental perception of stallholders in relation to solid waste generated at this location. To this end, the following methodological approach was used: a) bibliographic survey; b) collection of data on environmental perception; c) preparation of a checklist of the main environmental impacts observed through direct observation and photographic records; d) creation of an informative-educational poster; e) holding an environmental awareness day on solid waste, involving stallholders, administrative management and passers-by; f) data tabulation and analysis. The results revealed that the majority of stallholders (80%) have been working at the fair for more than 10 years, using it as their main source of income. However, it was found that the interviewees' knowledge about the problem of solid waste generated at the fair is still limited, especially in relation to environmentally correct disposal, separation practices, the concept of organic waste and selective collection. The main impacts identified at the fair were negative and high-risk, including visual, noise and atmospheric pollution, lack of selective collection and inadequate disposal of solid waste, resulting in bad smells and dirt that can attract disease vectors and interfere with the choice of locations for purchasing by consumers. An awareness day was promoted, during which concepts were discussed and the importance of selective collection, separation of dry and wet waste, as well as the need to adopt pro-environmental strategies were discussed, highlighting everyone's co-responsibility in maintaining a healthy and ecologically balanced environment. The participants were aware of the problem and highlighted the importance of closer and more effective action by the local administration, in a collaborative manner. Therefore, it is crucial that the administration promotes new environmental education actions in partnership with universities and trained professionals to consolidate environmental awareness and reduce the amount of waste sent to landfill, encouraging selective collection and recycling, thus mitigating environmental impacts.

**Keywords:** environmental education; solid waste; awareness; free market.

## 1 INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos (RS) se tornaram uma problemática ambiental de grande escala nos últimos tempos, sobretudo devido ao avanço da urbanização e às praticidades da vida moderna (SANTOS, 2009). As feiras livres, resultado direto da urbanização em áreas densamente povoadas, contribuem para o surgimento de feiras de grande porte e a produção de resíduos sólidos, predominantemente materiais orgânicos, como resto de animais, sobras de alimentos e produtos hortifrutigranjeiros (MARQUES, 2008). Além disso, há a produção de plásticos, papelões e metais diversos. Esses materiais frequentemente são dispostos inadequadamente em logradouros e terrenos improvisados para posterior coleta, resultando na mistura que inviabiliza o processo da reciclagem. Isso leva a uma destinação final em lixões ou aterros sanitários, gerando gases de efeito estufa e chorume.

A preocupação com a gestão dos RS em locais de grande circulação, como feiras, tem sido objeto de estudo em diversas partes do mundo. Autores

como Silva e Lopes (2018) destacam que a percepção ambiental dos atores envolvidos em feiras, como feirantes e frequentadores, desempenha um papel crucial na determinação das práticas de descarte e reciclagem desses resíduos, sendo de extrema importância compreender como a conscientização ambiental pode ser promovida e como isso pode contribuir para a redução dos impactos ambientais negativos.

A Feira Central de Campina Grande, consagrada como Patrimônio Cultural do Brasil, desde 2017, e registrada pelo IPHAN no Livro de Registro dos lugares a serem visitados, é um ícone de relevância histórica e cultural da região (IPHAN, 2017). A preservação desse patrimônio está intrinsecamente ligada à sustentabilidade ambiental, pois as feiras tradicionais desempenham um papel importante na identidade cultural de uma comunidade, entretanto, a falta de consciência ambiental pode ameaçar essa tradição.

Por outro lado, este espaço emblemático não apenas atrai visitantes, mas também é um centro de comércio diversificado que gera um significativo volume de resíduos sólidos. Diante deste cenário, é fundamental compreender como a percepção ambiental dos feirantes em relação aos RS influencia na destinação final dos mesmos e, conseqüentemente, os impactos ambientais associados, a fim de que sejam desenvolvidas estratégias eficazes de gestão ambiental para a construção de um ambiente mais equilibrado. A pesquisa sobre a percepção ambiental dos feirantes é, portanto, um passo crucial para garantir a continuidade desses espaços culturais enquanto se minimizam os impactos negativos ao meio ambiente.

Sendo assim, esta pesquisa objetivou analisar a percepção ambiental dos feirantes da Feira Central de Campina Grande - PB a respeito dos resíduos sólidos e da problemática ambiental relacionada. Mais especificamente pretendeu: a) Investigar a participação dos feirantes nos processos de coleta e descarte de resíduos sólidos gerados na feira; b) Realizar um *checklist* dos impactos ambientais observados na feira e no seu entorno; c) Promover ação de sensibilização ambiental junto aos feirantes mostrando a importância da participação deles no gerenciamento dos resíduos sólidos gerados na feira.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 As feiras livres e a produção dos Resíduos Sólidos (RS)

As feiras livres se destacam por sua persistência na comercialização tradicional por sua importância ao oferecer uma alternativa profissional para todos que não dispõem dos recursos necessários para construir um comércio fora desse ambiente em áreas centrais com grande valor agregado. Além do mais, de acordo com Mascarenhas e Dolzani (2008, p. 4).

[...] as feiras livres no Brasil constitui modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública pela municipalidade e voltada para o escoamento de gêneros alimentícios e produtos básicos. Desempenham ainda hoje papel relativamente importante no abastecimento urbano, apesar das políticas públicas adversas que tiveram de enfrentar nos últimos 30 anos. (MASCARENHAS; DOLZANI, 2008, p. 4).



Assim sendo, são locais de grande relevância socioeconômica, que atendem diferentes grupos sociais que vêem esse local como sua única fonte de renda. Essas feiras resistem às inovações modernas, não acompanhando a evolução dos grandes atacadistas e dos serviços prestados ao consumidor na negociação de alimentos e utensílios diversos. Entretanto, a persistência desse modelo enfrenta desafios, como condições inadequadas de trabalho, manuseio inadequado dos alimentos, segurança precária, proximidade de banheiros aos locais de venda de alimentos, falta de organização dos espaços e negligência do poder público na fiscalização tanto da estrutura das barracas quanto dos produtos vendidos, colocando em risco a continuidade das feiras (COUTINHO et al., 2006).

A feira é uma questão social, econômica e ambiental importante para toda a sociedade. De acordo com Ribeiro et al. (2005), os pequenos e médios produtores rurais garantem o escoamento da produção, já que nesses locais existem pessoas que preferem ver o produto chegando diretamente do produtor sem atravessadores. Seguindo o ponto de vista dos autores, os consumidores ganham porque há garantido o abastecimento contínuo, com procedência e alinhado às práticas alimentares daquele grupo que frequenta a feira. Da mesma forma, ganham os comerciantes locais, uma vez que após venderem seus produtos, os feirantes adquirem os seus praticamente no mesmo local, fazendo circular o capital dentro da cidade.

Segundo Vaz et al. (2003), as feiras livres são consideradas um dos mais tradicionais estabelecimentos de retalho alimentar, caracterizando-se pela constante geração de resíduos sólidos provenientes dos diversos departamentos de vendas (verduras, frutas, produtos industriais, carnes, etc.), gerados desde a recepção dos produtos até chegarem ao cliente final. A presença de RS nas feiras livres, dispostos nas vias de acesso, gera desconforto, principalmente para os clientes, além da exposição dos alimentos às intempéries do ambiente, a vetores de doenças e ao forte mau cheiro, o que desestimula a permanência no local e, conseqüentemente, as compras.

Segundo Nascimento et al. (2019), dado o tipo e as características das grandes quantidades de RS gerados na feira, o potencial de reciclagem e compostagem é alto. Portanto, é de grande importância implementar programas e ações educativas para promover boas práticas de separação na fonte geradora e posterior coleta seletiva.

## **2.2 Educação ambiental como ferramenta de sensibilização dos feirantes**

A gestão adequada de resíduos sólidos em feiras livres é um desafio complexo que requer não apenas medidas práticas, mas também uma abordagem educacional para promover a conscientização e a mudança de comportamento dos feirantes. Compreender a origem e o destino desses resíduos é crucial para estimular a reflexão sobre o impacto ambiental e social de suas práticas cotidianas.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei nº 9.795/1999, propõe a adoção de valores e conhecimentos adquiridos por meio de práticas, buscando desenvolver alternativas sustentáveis de preservação, recuperação e conservação do meio ambiente (BRASIL, 1999).

Nesse contexto, a Educação Ambiental emerge como uma ferramenta fundamental para sensibilizar e capacitar os feirantes a adotarem práticas mais

sustentáveis frente aos desafios ambientais encontrados nas feiras livres diante do alto volume de RS que esses locais produzem diariamente. Segundo Moraes, Barbosae Alves (2016), muitas das vezes, eles são descartados no chão ou em recipientes inadequados agravando a problemática enfrentada nos centros urbanos com a falta de gerenciamento de resíduos sólidos que tem causado sérios problemas ambientais, como a poluição do solo, ar, água e a escassez dos recursos naturais.

Segundo Marinho e Rocha (2015), o tema ambiental é um elemento crucial no processo de reorganização e fortalecimento destes espaços, podendo ser considerada como uma parte importante do processo de formação de uma EA continuada para resolver problemas e promover a participação dos feirantes.

Uma vez que a EA visa desenvolver indivíduos ambientalmente responsáveis (TOZONI-REIS, 2006), no caso das feiras livres, ela objetiva direcionar o público frequentador para o tratamento e descarte correto dos RS, para sua separação adequada, incentivando sua reutilização, reciclagem ou reaproveitamento; essas medidas aumentam a capacidade de suporte dos recursos naturais, alavancam a economia local e fortalecem o comércio trazendo a sensibilização dos feirantes para práticas mais sustentáveis (SANTANA; FRUTUOSO, 2018). Essa abordagem não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, mas também fortalece a resiliência e a prosperidade das feiras como centros de comércio tradicional.

### 3 METODOLOGIA

Após obtenção de parecer favorável junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (CEP/UEPB), sob número 75864923.1.0000.5187 (ANEXO A), foi iniciada a coleta de dados, realizada na Feira Central do município de Campina Grande-PB, Brasil (Fig. 1), exclusivamente dentro do perímetro do Mercado central, que tem forma retangular e é internamente dividido em oito ruas. Para cada rua foram escolhidas aleatoriamente 10 bancas, totalizando 80 feirantes entrevistados, desses, 35 trabalham com derivados de origem animal (carnes, peixes e aves), 27 entrevistados com hortifrúti e 18 com cereais, que se dispuseram a participar voluntariamente e que assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE.

Segundo a Secretaria de Planejamento (SEPLAN, 2022), o Mercado Central abriga 430 unidades de vendas, das quais 170 estão fechadas ou são usadas como depósitos, restando um total de 260 unidades de vendas ativas.

**Figura 1** - Mapa com a localização do Mercado Central de Campina Grande PB.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Em relação a abordagem de estudo, pode ser classificada como qualitativa. Segundo Knechtel (2014), tal abordagem interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica). Quanto à natureza da pesquisa, qualifica-se como aplicada, objetivando gerar conhecimentos que possam ser inseridos na prática, solucionando os problemas específicos baseados nos pontos observados e interesses locais.

A coleta dos dados foi realizada no período de Setembro a Outubro de 2023, através de pesquisa de campo com visita “*in situ*”, por meio de entrevistas, baseadas em um questionário semiestruturado e impresso, com 16 perguntas de cunho socioambiental (objetivas e discursivas), dividido em duas etapas: i) Perfil socioeconômico; ii) Dados de percepção ambiental.

O entrevistador foi o responsável por escrever as respostas obtidas, respeitando fielmente aquilo que foi dito por cada entrevistado. Isso ocorreu para que fosse poupado o tempo daqueles que estavam trabalhando e como forma de agilizar a coleta das informações, bem como diminuir qualquer desconforto por parte daqueles que não tivessem segurança em ler ou escrever.

Além disso, foi realizado por meio de observação direta e registros fotográficos um *check-list* dos principais impactos ambientais visualizados na área. Por fim, os dados coletados foram analisados de forma quantitativa, com a utilização de cálculos simples de frequência simples, porcentagem, tabela e/ou gráficos, construídos no programa *Microsoft Excel for Windows*, versão 2021, para facilitar a apresentação das informações.

Os dados foram tratados pela técnica de análise do conteúdo (BARDIN, 2011), o que possibilitou a categorização das informações, permitindo inferências sobre a relação da percepção ambiental com as práticas de gerenciamento dos resíduos gerados por feirantes da Feira Central de Campina Grande-PB, durante a execução do projeto.

Para a realização do “Dia D sobre os resíduos sólidos”, foi confeccionado previamente um cartaz informativo educativo com o tema *Feira limpa - cuide do seu “lixo” e contribua com o meio ambiente*, o qual foi utilizado para promover uma roda de conversa visando à sensibilização tanto dos feirantes quanto dos frequentadores do local a respeito da problemática dos resíduos sólidos, apresentando a compostagem como alternativa viável para o gerenciamento dos resíduos orgânicos. O cartaz foi impresso em papel reciclado e também foi disponibilizado um *QRcode* para que todos pudessem ter acesso às informações, sem que vários cartazes fossem impressos e com isso, mais resíduos fossem gerados.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 Análise do perfil dos Feirantes**

A partir dos questionários aplicados no Mercado Central de Campina Grande PB, foi traçado o perfil sócio-demográfico dos feirantes que trabalham no local. Na tabela 1, estão dispostos os dados, como sexo, idade, tempo de trabalho na feira, fonte de renda principal e grau de escolaridade.

**Tabela 1** - Diagnóstico do perfil dos feirantes do Mercado Central de Campina Grande - PB

| Variáveis                       |                               | Porcentagem | Quantitativo<br>Total: (n=80) |
|---------------------------------|-------------------------------|-------------|-------------------------------|
| <b>Sexo</b>                     | Masculino                     | 60%         | (n=48)                        |
|                                 | Feminino                      | 40%         | (n=32)                        |
| <b>Idade</b>                    | 18-30                         | 12%         | (n=10)                        |
|                                 | 31-50                         | 44%         | (n=35)                        |
|                                 | Mais de 51                    | 44%         | (n=35)                        |
| <b>Tempo de trabalho</b>        | Menos de 1 ano                | 4%          | (n=3)                         |
|                                 | 1 a 5 anos                    | 6%          | (n=5)                         |
|                                 | 5 a 10 anos                   | 10%         | (n=8)                         |
|                                 | mais de 10 anos               | 80%         | (n=64)                        |
| <b>Fonte de renda principal</b> | Sim                           | 79%         | (n=63)                        |
|                                 | Não                           | 21%         | (n=17)                        |
| <b>Escolaridade</b>             | Ensino Fundamental            | 14%         | (n=11)                        |
|                                 | Ensino Fundamental Incompleto | 20%         | (n=16)                        |
|                                 | Ensino Médio                  | 37%         | (n=30)                        |
|                                 | Ensino Médio Incompleto       | 3%          | (n=2)                         |
|                                 | Ensino Superior               | 11%         | (n=9)                         |
|                                 | Ensino Superior Incompleto    | 6%          | (n=5)                         |
|                                 | Não estudou                   | 9%          | (n=7)                         |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Ao avaliar o perfil dos entrevistados (Tabela 1), observou-se que a maioria era do sexo masculino (60%; n = 48), entretanto, assim como apontado por Brito e Braga (2021), em um mercado público no estado do Pará, destaca-se aqui que todos os setores do mercado são bastante heterogêneos quanto ao gênero dos trabalhadores. Souza et al. (2017) validaram a atuação masculina em alguns setores específicos, pois atribuíram que nesses locais os trabalhos são árduos e exigiam maior força física, sem desconsiderar o papel das mulheres no desenvolvimento da atividade.

Houve maior representatividade de trabalhadores na faixa etária de 31 a mais de 51 anos de idade (88%), que trabalham na feira há mais de 10 anos (80%) e que obtêm desse ofício a principal fonte de renda de sua família (79%). Tais dados podem refletir a falta de oportunidades profissionais, atrelada, provavelmente, ao baixo nível de escolaridade da maioria dos respondentes, os quais em 82,5% (n = 66) dos casos, não apresentam mais que o ensino médio (ver categorias: não estudou, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental, ensino médio incompleto e ensino médio). Sendo assim, fica evidente a importância do mercado central para o sustento de várias pessoas.

Costa e Rocha (2022) afirmam que a escolaridade é um dos agentes predominantes na implantação de ações socioambientais, pois quanto maior o

nível educacional, mais fácil será a compreensão e a aceitação de projetos ambientais, logo a ênfase no perfil diagnóstico do público-alvo possa contribuir para a construção e desenvolvimento de ações de sensibilização em projetos de EA.

## 4.2 Diagnóstico da Percepção Ambiental

Quando questionados se sabiam o que eram os resíduos sólidos, 45% (n = 36) afirmaram que já tinham ouvido falar a respeito, o que demonstra insegurança a respeito do conceito, 35% (n = 28) disseram que sim e 20% (n = 28) responderam que não. Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010):

Resíduos sólidos são materiais, substâncias, objetos ou bens descartados resultantes de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido. (BRASIL, 2010, p. 11).

Da mesma forma, quando questionados se consideravam resíduo sólido e lixo a mesma coisa, a maioria (53%, n = 42) respondeu que “não sabia”, 25% (n = 20) disseram que sim e 22% (n = 18) disseram que não. Ou seja, apenas 18 pessoas demonstraram compreender que existe diferença entre os dois conceitos, e exemplificaram:

- \_ “O lixo vai direto para o lixão e o RS é reaproveitado”.
- \_ “Um vai para o lixo o outro é reciclado”.
- \_ “O que não me serve é lixo e o que tem serventia é RS”.

Dados semelhantes foram encontrados por Gonçalves (2017), que verificou que apenas 13,3% dos feirantes participantes de sua pesquisa sabiam conceituar corretamente os RS, deixando clara a falta de informações a respeito do assunto. Por outro lado, Pinheiro (2019) evidenciou que a maioria de seus entrevistados (60%) tinha conhecimento a respeito dos RS, mas que não praticava o manejo correto dos resíduos pela ausência de um programa de gerenciamento. Segundo o mesmo autor, estes programas poderiam influenciar em mudanças nos hábitos dos feirantes, o que possivelmente implicaria em ações voltadas à manipulação adequada desses resíduos.

Velez (2022) verificou que ainda é habitual as pessoas se referirem aos RS que são descartados em suas residências como “lixo”, causando confusão entre as duas definições, em vista disso, é importante separar o significado de RS como equivalente ao termo lixo, uma vez que, esta expressão está relacionada àquilo que não possa ser aproveitado a não ser jogar fora sem nenhum tipo de tratamento, com a destinação final um aterro sanitário.

Quando perguntados se já tiveram acesso a algum tipo de capacitação (palestras, cursos, seminários) promovido pela prefeitura ou outro órgão público sobre a problemática dos resíduos sólidos, a grande maioria 85% (n = 68) respondeu que não e apenas 15% (n = 12) afirmaram que receberam informativos relacionados ao assunto.

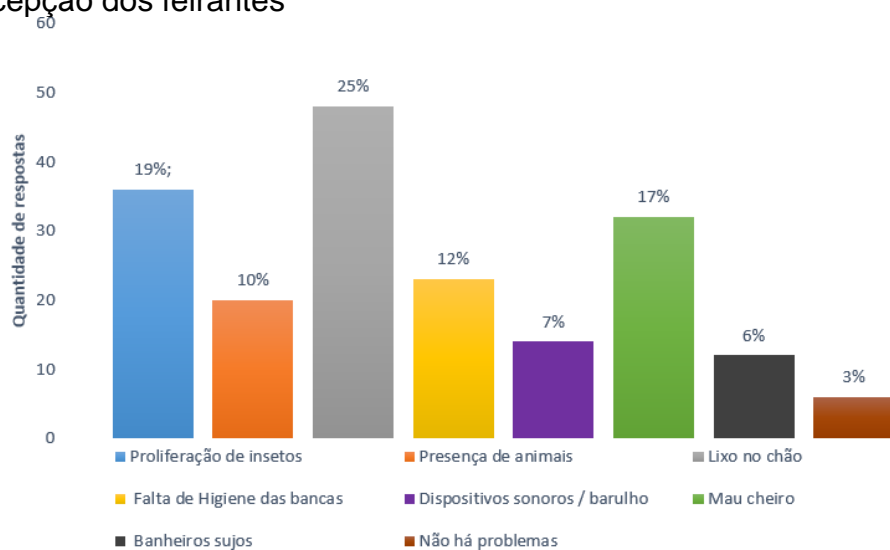
Nesse contexto, há um desinteresse entre os feirantes, a julgar por gestões passadas que promoviam palestras que não tinham resultados a curto e longo prazo sobre temas; melhorias da estrutura do mercado e gestão dos RS nas bancas, assim criando desconfiança quando foram entrevistados sobre o tema, somado a isso, atualmente a gestão do mercado não realiza entre os fei-

rante capacitação relacionada a questões ambientais, ato esse que pesa para implantação de políticas públicas relacionadas a questões socioambientais.

Os dados coletados demonstram a necessidade de ações educativas constantes, que possam tirar as dúvidas das pessoas a respeito desses conceitos e assim contribuir para a destinação correta dos resíduos sólidos. As Instituições de Ensino Superior (IES) são de fundamental importância nesse contexto, uma vez que têm o papel essencial para promover a construção de conhecimento e formação de cidadãos que possam promover a criação e disseminação de um pensamento ambientalmente sustentável (ZAGONEL et al., 2019). As ações de educação ambiental devem alcançar não apenas os feirantes, que manipulam diariamente os RS gerados nos seus boxes, mas todo o público frequentador do mercado e a administração geral, que também deve ser atuante nessa questão, para que assim, todos sintam-se co-responsáveis pelo gerenciamento adequado dos RS no local.

Foi solicitado que os entrevistados apontassem quais os principais problemas ambientais que eles evidenciaram na feira central e que estão diretamente relacionados ao gerenciamento dos resíduos sólidos. As respostas obtidas podem ser vistas na Figura 2.

**Figura 2** - Problemas ambientais, evidenciados na feira central de Campina Grande-PB na percepção dos feirantes



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Foram obtidas 191 respostas que apontaram os principais impactos ambientais observados pelos feirantes na feira central, os problemas evidenciados em maior grau pelos respondentes foram: lixo jogado no chão (25%), de acordo com a gestão do mercado a varrição é feita constantemente de segunda a sábado, principalmente na abertura do mercado quanto no fechamento, proliferação de insetos (19%), mau cheiro (17%) e a falta de higiene das bancas (12%), representando 73% das respostas. Outros problemas foram apontados com menor ênfase, a exemplo da presença de animais errantes no local, do barulho correio e da falta de limpeza dos banheiros, mas o fato curioso está nos 3% de respostas que afirmaram não existir problemas ambientais no local.

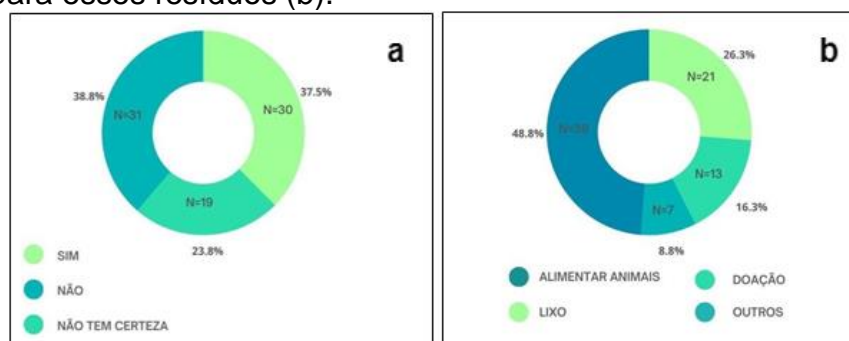
Os problemas evidenciados podem representar riscos ambientais e sociais (lixo no chão, proliferação de insetos e doenças, mau cheiro e a falta de pias para higiene das mãos e utensílios de corte), haja vista o modo de manuseio, acondicionamento e exposição dos RS, principalmente os orgânicos. Outros tipos de impactos foram evidenciados no local, por meio do *checklist*, entretanto, não mencionados (percebidos) pelos entrevistados, a exemplo da manipulação dos alimentos sem o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a falta de refrigeração adequada nas bancas e de coletores adequados para os RS, o que impossibilita a separação dos resíduos, contribuindo para a mistura de resíduos orgânicos com resíduos secos, que se torna um atrativo para insetos e animais, como ratos, gatos e cachorros errantes, causando o desperdício dos recursos, a produção de chorume, contaminação dos produtos e o aumento da poluição.

Sendo assim, fica clara a extrema necessidade de intervenções assertivas e eficazes por parte do corpo administrativo do mercado, a fim de que se evite o descarte inadequado dos RS, estimulando a coleta seletiva e a compostagem, contribuindo assim, para um bom gerenciamento dos resíduos sólidos na feira e fornecendo condições salubres de trabalho, protegendo a saúde dos feirantes, consumidores e moradores do entorno da feira, bem como preservando a imagem do local, que também funciona como atrativo turístico.

Cavalcante et al. (2020), em pesquisa realizada na Feira João Costa, em Breves-PA, verificou que todos os feirantes percebiam a existência de problemas ambientais, sendo os mais citados, o descarte de lixo em local inapropriado, a infestação de animais e insetos, o descarte de óleo residual de cozinha no esgoto e problemas no saneamento básico.

Quando perguntados sobre o que eram os resíduos orgânicos, apenas 37,5% (n = 30) disseram que sabiam do que se tratava (Fig. 3a), um fato curioso, uma vez que 100% (n = 80) dos comerciantes que atuam neste local, trabalham com hortifrúteis, cereais e produtos de origem animal. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2017), resíduos orgânicos são constituídos basicamente por restos de animais ou vegetais descartados de atividades humanas, podendo ter diversas origens, como doméstica ou urbana, agrícola ou industrial, de saneamento básico, entre outras. Quando questionados sobre o que faziam com os resíduos orgânicos que não eram aproveitados na banca, responderam conforme Figura 3b.

**Figura 3 (a;b)** - Gráfico representativo (em valores percentuais) das respostas dos feirantes (feira central de Campina Grande-PB) sobre o conhecimento a respeito do conceito de resíduos orgânicos (a) e sobre a destinação que é dada por eles para esses resíduos (b).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os dados coletados evidenciam que não é dada aos resíduos orgânicos a destinação ambientalmente correta, uma vez que a maioria dos feirantes (48,8%) entrega esses resíduos a pessoas que os utilizam como “lavagem” (alimentação) de animais (porcos, cabras, etc.), 16,3% doam para pedintes e 26,3% consideram o resíduo orgânico como lixo. Cerca de 9% dos entrevistados não especificaram o destino dado a esses materiais.

Segundo Sousa et al. (2017), a destinação correta para os resíduos orgânicos é a compostagem, onde é possível gerar um composto orgânico para fertilizar os solos, ou a biodigestão, onde se produz o gás metano, que assim como o composto orgânico (adubo) pode ser vendido, resultando, deste modo, em lucro para os próprios produtores desses resíduos.

Entretanto, vale salientar que é necessária a segregação prévia dos resíduos orgânicos dos demais resíduos, pois isso evita sua contaminação por metais pesados, elementos ou compostos tóxicos, microplásticos, pequenos cacos de vidro e outras substâncias derivadas de outros resíduos (BRASIL, 2010).

No aspecto social, tais dados demonstram uma realidade onde evidencia-se uma precariedade alimentícia, onde tais resíduos, muitas vezes já infectados por agentes transmissores são utilizados como alimento para pessoas e/ou animais, resultando nos casos de proliferação de doenças que podem levar até a morte.

Quando questionados se sabiam o destino final dos RS gerados por eles diariamente, 63% (n = 50) responderam que não e 37% (n = 30) disseram que sim, entretanto, indicaram o lixão, demonstrando uma concepção errada a respeito do destino final desse material e a falta de conhecimento e/ou interesse a respeito de um setor de coleta seletiva que se encontra próximo da feira, como pode ser visto na Figura 4.

**Figura 4** - Local de triagem dos RS oriundos da Feira Central, localizada na rua Manuel Pereira de Araújo, em Campina Grande-PB



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.



Ou seja, pode-se afirmar que todos os feirantes desconhecem a cadeia logística do gerenciamento dos resíduos sólidos (recicláveis ou não) produzidos no local, uma vez que funcionários da prefeitura, junto ao programa “Recicla Campina” são responsáveis pela coleta de resíduos na feira nas quartas-feiras, sextas-feiras e sábados, bem como pela triagem de todo material recolhido, transporte e destinação ambientalmente adequada. Apenas o rejeito (material não reciclável - “lixo”) é encaminhado para o aterro sanitário, que está situado na Fazenda Logradouro II, no distrito de Catolé de Boa Vista, pertencente ao município de Campina Grande – PB.

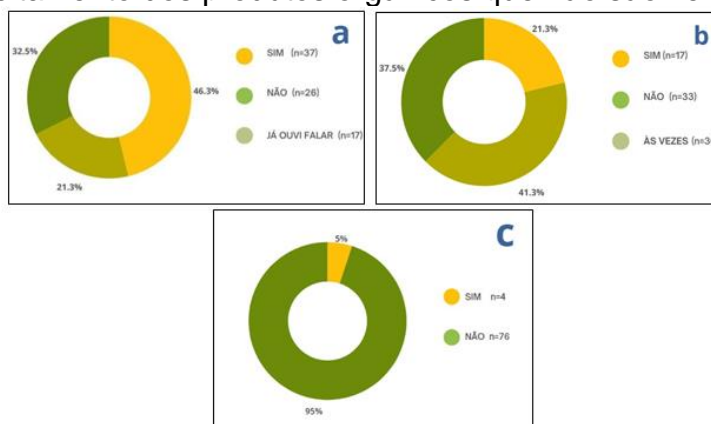
O lixão da cidade “Lixão do Mutirão” não existe mais, devido à sua desativação em 2012, influenciada pelos impactos socioambientais que causava (ALVES et al., 2013).

Além disso, foi questionado se eles tinham o hábito de separar os RS antes do descarte final e apesar da maioria (46,3%) conhecer o termo “coleta seletiva (Fig. 5a), ficou claro que não a praticam, pois apenas 21,3% (n = 17) dos entrevistados a realizam (Fig. 5b).

De acordo com os feirantes, a separação não é feita por falta de incentivo da administração da feira, que seria a responsável pela coleta. Esse fato pode estar ligado à inexistência de coletores apropriados no local, sendo observadas adaptações para este fim, como a presença de baldes diversos, cestos de máquina de lavar, sacos e sacolas, tanto nas bancas como espalhados em pontos estratégicos dentro da feira aguardando serem recolhidos. Tais adaptações não contribuem para a coleta seletiva, uma vez que todo tipo de resíduo é acondicionado em um mesmo recipiente, provocando a contaminação e inviabilidade dos mesmos. Desta forma, os feirantes alegam que não vale a pena o trabalho de separar os resíduos em suas bancas, uma vez que posteriormente tudo será misturado.

Infelizmente, percebe-se pelas respostas dos entrevistados (95%) que não existe nenhum programa de arrecadação e reaproveitamento dos produtos orgânicos que não são vendidos na feira (Fig. 5c), o que se reflete nas destinações dadas por eles para esse material, evidenciadas na Figura 3b.

**Figura 5 (a, b, c)** - Gráfico representativo (em valores percentuais) das respostas dos feirantes que atuam na feira central de Campina Grande-PB sobre o conhecimento a respeito do termo coleta seletiva (a), o hábito de separar os RS antes do descarte final (b) e sobre o conhecimento de algum programa de arrecadação e reaproveitamento dos produtos orgânicos que não são vendidos (c).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Como forma de buscar soluções para os problemas relacionados aos resíduos sólidos, como o não reaproveitamento da matéria orgânica gerada, torna-se necessária a inserção de práticas que propiciem a reciclagem como, por exemplo, a compostagem orgânica. O modelo gerencial de compostagem possui grandes vantagens, pois além de desviar resíduos do lixão a céu aberto, do aterro sanitário ou controlado, ainda promove uma nova utilização para a matéria orgânica (LIMA; DIAS; LIMA, 2016).

Uma vez que a problemática de resíduos sólidos está intimamente relacionada à conscientização ambiental, faz-se de extrema importância que ações de educação ambiental sejam promovidas na feira. A EA é uma ferramenta indispensável na formação de cidadãos críticos e responsáveis no que diz respeito às questões ambientais.

O processo de separação dos RS na fonte geradora é primordial para que se possa dar o destino correto para os diferentes tipos de resíduos sólidos e para que a reciclagem possa ser realizada (BOURSCHEIDT et al., 2018).

Entretanto, o gerenciamento dos resíduos sólidos não depende apenas do seu setor de origem, mas da participação efetiva de todos os atores envolvidos nesse processo, os feirantes, os usuários e transeuntes, a administração local, o setor de limpeza urbana vinculado à administração municipal, os catadores de materiais recicláveis, etc. Ou seja, conforme afirma a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a responsabilidade pelo gerenciamento de resíduos sólidos é compartilhada entre o Poder Público, o setor empresarial e toda a coletividade (BRASIL, 2010).

Segundo Klein (2019), a taxa de reciclagem hoje no Brasil é baixíssima. Falta de viabilidade econômica, de estrutura física de coleta e triagem, de profissionais, de informação para as pessoas e de logística reversa são alguns dos muitos obstáculos ao crescimento do setor no país.

A Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2021) ressalta que a coleta seletiva está distante de ser universalizada e que os índices de reciclagem estão estagnados há quase uma década, conforme a entidade, enquanto o mundo fala em economia circular e alternativas mais avançadas de reaproveitamento de resíduos, o país ainda registra lixões em todas as regiões do país.

Sendo assim, um dos grandes desafios que evidenciou-se na feira central de Campina Grande-PB é o de fomentar a prática da segregação dos resíduos que podem ser reaproveitados/reciclados, a partir de ações de educação ambiental que forneça as informações necessárias e promovam a sensibilização dos feirantes a respeito da problemática ambiental dos RS, integrar a participação de catadores e cooperativas de reciclagem para a coleta dos RS, incentivando a prática da reciclagem, da compostagem, do reaproveitamento pelo poder público, cooperativas e empresas particulares, bem como estimulando a logística reversa. Araújo et al. (2023) assinalou desafios semelhantes em sua pesquisa, na Feira da Cremação, em Belém do Pará.

Em seguida, foi perguntado aos entrevistados se eles participariam ativamente caso fosse implantada a coleta seletiva no mercado central. A maioria deles (75%, n = 60) respondeu que sim. Nesse âmbito, é de extrema importância que haja a participação de educadores ambientais, capacitando os feirantes e todos os envolvidos durante todo o processo de implementação do projeto, de forma continuada, até que seja efetivada a conscientização ambiental e a mudança de atitudes em favor do meio ambiente.

Segundo Araújo et al. (2023), o fato da coleta seletiva não ser uma exigência da administração pública, demonstra que materiais que poderiam ser reciclados estão sendo desperdiçados e que estes estão indo para aterros sanitários, aumentando custos com a disposição final de resíduos e demandando mais da natureza para sua decomposição.

Por fim, os entrevistados foram indagados sobre de quem era a responsabilidade pelo gerenciamento adequado dos RS no mercado central. A maioria (96%, n = 77) respondeu que era de todos nós (comunidade e poder público). Conforme o exposto, observou-se que os feirantes estão cientes que a gestão dos resíduos sólidos é compartilhada entre o poder público e a comunidade, cada gerador deve se responsabilizar pelo que produz, seja na sua banca ou em casa. Em concordância com a PNRS (BRASIL, 2010), o gerenciamento de resíduos sólidos tem que obedecer todas as etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos RS, de acordo com plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos ou com plano de gerenciamento de resíduos sólidos, exigidos na forma desta Lei. Logo, não só o feirante é responsável pelo seu resíduo, mas também a gestão municipal tem que seguir o ordenamento proposto pelo órgão que legisla sobre os resíduos e destino ambientalmente correto dos resíduos produzidos na feira central.

#### 4.3 Check-list dos principais impactos ambientais observados na área

Os principais impactos ambientais observados “*in loco*” na Feira Central de Campina Grande, foram:

- a) Poluição do ar, evidenciada a partir do mau cheiro. Algumas bancas não possuem sistema de condicionamento e refrigeração apropriados (Fig. 6), com isso, há a exposição ao ar livre de alimentos como carnes, peixes e aves, que atrai insetos para o local (degradação das condições sanitárias), o que pode levar a outro impacto, que seria a proliferação de doenças. Produtos de hortifruti acondicionados sem refrigeração, também tem seus processos de amadurecimento e decomposição acelerados.

**Figura 6 - Poluição do Ar.**



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

- b) Descarte inadequado dos RS, que são desprezados sem segregação prévia. Na maioria dos setores não existem coletores, mas sim uma adaptação de cestos de máquina de lavar para essa função (Fig. 7).

**Figura 7 - Disposição inadequada dos RS**



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

De acordo com Santos e Freitas (2020), o descarte não selecionado acarreta o desperdício e a perda de valor econômico de materiais passíveis de reciclagem, assim como a contaminação biológica, liberação de gases e de chorume decorrentes da decomposição de matéria orgânica. Sendo assim, uma estratégia viável e de fácil implementação é a seleção prévia de materiais recicláveis e reutilizáveis, com subsequente repasse para as cooperativas de catadores de materiais recicláveis atuantes na região central de Campina Grande, o que ajudará na diminuição da quantidade de materiais destinados à coleta pública municipal.

De acordo com o Decreto Federal nº 5.940/2006, deve-se implantar a coleta seletiva em órgãos e entidades administrados direta ou indiretamente pelo poder público, sendo os materiais recicláveis repassados para as cooperativas e associações locais de catadores de materiais recicláveis (CAMPINA GRANDE, 2008).

c) Poluição visual evidenciada pela desorganização das barracas com guarda-sóis impedindo a visualização das fachadas, que associada à baixa iluminação em alguns pontos, podem acarretar a depreciação da imagem do local. Além disso, a própria estrutura da feira, que necessita de uma reforma, traz um aspecto de abandono, com cartazes de vários tamanhos e cores expostos de forma desordenada (Fig. 8).

**Figura 8 – Poluição visual**



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

d) Poluição sonora, provocada por caixas de som, tocando músicas aleatórias em bares e em bancas, gritos em todas as direções para chamar a atenção dos clientes, o que pode afetar a saúde psíquica das pessoas e a função social do espaço.

Pode-se afirmar que os principais impactos evidenciados na feira são negativos e de alto risco. A poluição de vários tipos (visual, sonora e do ar), a ausência de coleta seletiva e a disposição inadequada dos resíduos sólidos aumentam a sujeira no local, que pode atrair vetores de doenças (zoonoses) e contribui com o mau cheiro, interferindo diretamente na salubridade e escolha dos locais de compra pelos consumidores.

Acredita-se que preservar um ambiente que transmita sensação de ordem e limpeza pode influenciar positivamente na confiança e na credibilidade da interação entre prestadores e consumidores de serviços, contribuindo para impulsionar as vendas e aumentar a renda dos profissionais envolvidos (SANTOS; FREITAS, 2020).

#### 4.4 Dia D - ação de sensibilização ambiental

As entrevistas e o *checklist* forneceram informações que permitiram traçar o perfil socioambiental dos feirantes e apontar os principais impactos observados na feira, servindo de base para a confecção de um cartaz informativo-educativo com o tema *Feira limpa - cuide do seu "lixo" e contribua com o meio ambiente* (Fig. 9) e da realização do "dia D sobre os resíduos sólidos", onde o cartaz foi fixado em um único local da feira, estrategicamente escolhido por ser uma área de grande fluxo de pessoas.

**Figura 9** - Cartaz informativo-educativo com o tema *Feira limpa - cuide do seu "lixo" e contribua com o meio ambiente*.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Durante a roda de conversa (Fig. 10), foi promovida a sensibilização dos participantes a respeito da problemática dos resíduos sólidos, quando foram esclarecidas dúvidas sobre conceitos e abordada a importância da coleta seletiva, da separação entre resíduos secos e molhados e da adoção de estratégias pró-ambientais. Além disso, foi evocada a corresponsabilidade de todos pela manutenção de um meio ambiente saudável e ecologicamente equilibrado, assim como prega a Constituição Federal. Entretanto, vale salientar que a responsabilidade pelo gerenciamento dos RS não se atém aos feirantes e/ou órgão responsável pela sua gestão, mas também se refere ao poder público municipal, conforme enfatizado no artigo 10 da lei 12.305/10 (BRASIL, 2010).

Por fim, foi apresentada a compostagem como alternativa para os resíduos orgânicos gerados no local, por meio da demonstração de um modelo de composteira giratória criada pelo Grupo de Extensão e Pesquisa em Gestão e Educação Ambiental (GGEA/UEPB), com a utilização de materiais reaproveitados.

**Figura 10** - Dia D sobre resíduos sólidos, promovido na feira central de Campina Grande-PB, junto aos feirantes, transeuntes e servidores, em Janeiro de 2024.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024.

É importante salientar que, durante o dia D, foram observados “atritos” entre os gestores da feira, feirantes e servidores de limpeza, em que uns culpavam os outros pelo mau gerenciamento dos RS no local, e que por causa disso, não havia o interesse em acreditar em projetos que estivessem ligados a questões ambientais.

Os resíduos que são gerados diariamente nas feiras livres, em sua maioria têm grande potencial de reaproveitamento, e a reutilização minimizaria os riscos que estes podem causar. Sendo assim, ressalta-se a importância da participação de todos em todas as fases do gerenciamento dos RS, desde a sua produção até a destinação final.

O município deve apoiar economicamente e socialmente iniciativas que possam minimizar impactos através do reuso dos resíduos que são gerados nas feiras, assim como promover ações que facilitem a gestão sustentável dos resíduos (HOLANDA; RODRIGUES; SANTOS, 2017).

Além da ação realizada presencialmente, ficou combinado com a gestão da feira central a divulgação de maiores informações a respeito do tema, por

meio da plataforma *instagram*, na conta da feira central, a qual possui mais de 4 mil seguidores. Sendo assim, não somente os feirantes, mas a sociedade em geral poderia ser alcançada com informações científicas, de utilidade pública, promovendo a sensibilização ambiental e a mitigação dos impactos negativos observados.

## 5 CONCLUSÃO

As entrevistas e o *checklist* foram fundamentais para a confecção do perfil diagnóstico dos feirantes, análise da percepção ambiental a respeito dos RS e para identificação dos impactos ambientais no local.

A feira central de Campina Grande é um espaço público de comércio popular de grande relevância no contexto socioeconômico da cidade, uma vez que possibilitou condições de infraestrutura para a inserção de vários trabalhadores e trabalhadoras no mercado de trabalho, permitindo que possam sustentar suas famílias, fato observado ao se evidenciar que 79% (n=63) dos feirantes têm nesse ofício sua fonte de renda principal.

No que diz respeito à percepção ambiental dos feirantes, verificou-se uma diversidade de níveis de compreensão em relação aos resíduos sólidos, revelando uma situação preocupante na feira central de Campina Grande - PB. Além da falta de percepção sobre o descarte correto dos resíduos, percebe-se a ausência de orientações claras por parte da administração da feira sobre a importância da segregação dos resíduos produzidos em cada estabelecimento.

Grande parte dos feirantes desconhece a existência da coleta seletiva, bem como o processo de triagem dos resíduos realizada pelos funcionários do Recicla Campina. Como resultado, uma quantidade significativa de resíduos dispostos incorretamente, não são reciclados e são destinados ao aterro sanitário.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível a implementação de melhores práticas de destinação final dos resíduos sólidos gerados na feira de Campina Grande. Isso inclui incentivos para a prática da separação dos resíduos, o reaproveitamento e a compostagem, visando não apenas o benefício dos feirantes, mas também o bem-estar da sociedade como um todo.

A falta de conhecimento sobre os problemas causados pelos resíduos sólidos na feira pode representar um obstáculo para a aceitação e implementação de medidas e projetos ambientais no local. Propõe-se, portanto, a criação de um plano de gerenciamento dos resíduos sólidos em colaboração entre a gestão municipal, gestão administrativa, feirantes, usuários consumidores e catadores de materiais recicláveis, melhorando a qualidade do processo de tomada de decisões.

Por meio do *checklist* foi possível identificar vários impactos negativos e de alto risco na feira central de Campina Grande-PB, como poluição, degradação de condições sanitárias, proliferação de doenças, ausência de coleta seletiva e a disposição inadequada de resíduos sólidos.

Pode-se afirmar que os principais impactos evidenciados na feira são negativos e de alto risco, interferindo diretamente nas condições de salubridade e depreciação da imagem local, sendo necessária a adoção de ações e estratégias orientadas pelo princípio da sustentabilidade, eficiência econômica e sustentabilidade ambiental.

Acredita-se que a ação de educação ambiental realizada no dia D tenha ajudado a melhorar a percepção ambiental dos feirantes em relação aos resíduos sólidos, permitindo novas reflexões sobre os impactos causados e o incentivo a mudanças de atitudes em prol do meio ambiente, não só na feira central de Campina Grande, mas também em suas residências, a exemplo da separação prévia dos RS, da reutilização/reciclagem de materiais produzidos, da adoção de medidas de higiene pessoal e uso de equipamentos de proteção individual e do descarte correto dos RS. Também foi possível identificar o motivo pelo qual os feirantes não participavam ativamente da segregação prévia dos resíduos, e assim, evocar a corresponsabilidade de todos (feirantes, administração e consumidores) pela gestão integrada dos RS sensibilizando os feirantes para a necessidade do surgimento de uma feira comprometida com práticas ecologicamente corretas e o desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, faz-se necessário que a administração do empreendimento realize novas ações de educação ambiental no local, em parceria com universidades e profissionais capacitados, a fim de consolidar a conscientização ambiental, diminuindo a quantidade de resíduos que é destinada ao aterro, consequentemente, os impactos ambientais, maior geração de renda para os catadores das cooperativas presentes na cidade, desenvolvimento sustentável na feira, melhoria nas condições de trabalho e valorização do local, atraindo novos consumidores.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. L. et al. Avaliação do Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Feiras Livres Para Promoção Da Sustentabilidade. *In: CONGRESSO SUL-AMERICANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SUSTENTABILIDADE*, 6., 2023, Foz do Iguaçu. **Anais** [...]. Foz do Iguaçu: IBEAS, 2023. p. 1-8.
- ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2021**. São Paulo: Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, 2021.
- ALVES, T. L. B. et al. Lixão de Campina Grande-PB versus aterro sanitário de Puxinanã: transferência de problema socioambiental. **Polêmica**, v. 12, n. 3, p. 460–468, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/polemica/article/view/8014>. Acesso em: 1 mar. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.
- BOURSCHEIDT, D. M. et al. Sustentabilidade e resíduos sólidos: diagnóstico e saberes populares auxiliando no destino correto dos resíduos. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 6, p. 2730-2749, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília: MMA, 1999.



BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Compostagem doméstica, comunitária e institucional de resíduos orgânicos**: Manual de orientação. Brasília, DF: MMA, 2017.

BRITO, F. S. L.; BRAGA, R. L. Percepção ambiental dos feirantes em relação aos resíduos sólidos gerados no mercado central de Ananindeua (PA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 4, p. 434-450, 2021.

CARENHAS, G.; DOLZANI, M.C.S. Feira livre: Territorialidade Popular e Cultura na Metrópole Contemporânea. **Ateliê Geográfico**, v.2, n. 2, p. 72–87, 2008.

CAVALCANTE, J. et al. Percepção ambiental de feirantes que realizam atividades econômicas com a produção de óleo residual de cozinha. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 83202-83224, 2020.

COUTINHO, E. P. et al. Feiras livres do Brejo Paraibano: crise e perspectivas. *In*: CONGRESSO DA SOBER, 44., 2006, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: AGEON, 2006. p. 1-13.

COSTA, E. L.; ROCHA, M. L. **Percepção ambiental sobre resíduos sólidos dos feirantes do mercado Ver-o-Peso, Belém (PA)**. 2022. 93f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, 2022.

GONÇALVES, J. S. **Diagnóstico da limpeza e análise da percepção sanitária ambiental dos feirantes na feira livre do Planalto, Natal-RN**. 2017. 93f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

GONÇALVES, K. S. **Percepção e comportamento ambiental de consumidores de produtos orgânicos das feiras do Parque Água Branca**. 2017. 93f. Dissertação (Mestrado em Administração - Gestão Ambiental e Sustentabilidade) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017.

HOLANDA, R. O.; RODRIGUES, M. E.; SANTOS, A. G. P. Gerenciamento dos resíduos sólidos na Feira do Mercado 2.000. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 8., 2017, Santarém-PA. **Anais [...]**. Santarém: UFPA, 2017. p. 1-4.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba-PR: Intersaberes, 2014. 193 p.

KLEIN, L. M. Os Desafios do mercado da reciclagem no Brasil. *In*: PROJETO COLABORA. [São Paulo], 05 de jun. 2019. Disponível em: <https://projecolabora.com.br/lixo/os-desafios-da-reciclagem-no-brasil/>. Acesso em 15 Jan. 2024.

LIMA G. A. A.; DIAS C. A. C.; LIMA A. H. Compostagem de resíduos sólidos orgânicos como tema incentivador de Educação ambiental. **Scientia Plena**, v.12, n.06, p. 1-8, 2016.

MARINHO, M. B.; ROCHA, L. C. A feira da cidade de Alagoinhas-Bahia e os desafios da formação para a educação ambiental e lazer. **Revista Metáfora Educacional**, v.12, n. 19, p. 119-13, 2015.

MARQUES, M. L. **Estudo da produção e destinação final de resíduos sólidos urbanos na sub-bacia hidrográfica nascente do Rio Belém, Município de Curitiba/PR**. 2008. 97f. Trabalho para Conclusão do Curso (Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2008.

MORAIS, A. D.; BARBOSA, P. T.; ALVES, L. A. Avaliação dos impactos socioambientais urbanos: o descarte incorreto dos resíduos e atividade de conscientização ambiental na cidade de Apodi-RN. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 20, n. 4, p. 295-305, 2016.

NASCIMENTO, R. I; CASTRO, L. R. C.; SILVEIRA, N. D. I. Diagnóstico do gerenciamento de resíduos sólidos na feira livre 8 de maio no distrito administrativo de Icoaraci em Belém-Pará. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 8, n. 4, p. 182-198, 2019.

PINHEIRO, S. G. **Resíduos orgânicos um olhar sobre o manejo nas feiras dos produtores da cidade**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, 2019.

ROCHA, C, J. et al. Percepção ambiental de feirantes que realizam atividades econômicas com a produção de óleo residual de cozinha. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 83202-83224, 2020.

RIBEIRO, E. M. et al. Programa de apoio às feiras e à agricultura familiar no Jequitinhonha mineiro. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 2, n. 2, p. 5-9, 2005.

SANTANA, I.; FRUTUOSO, N. A educação ambiental como instrumento de sustentabilidade socioambiental em mercados públicos. *In*: PACHECO, C. S. G.; SANTOS, R. P. (Org.). **Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente: Avanços, Retrocessos e Novas Perspectivas**. Guarujá - SP: Editora Científica Digital, 2021. p. 34-47.

SANTOS, J. V. **A gestão dos resíduos sólidos urbanos: um desafio**. 2009. 271f. Tese (Doutorado em Direito) - Faculdade de Direito do Largo São Francisco, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

SANTOS, P. J. A.; FREITAS, L. S. Aspectos e Impactos Negativos Decorrentes do Funcionamento da Arca Catedral Na Cidade De Campina Grande-PB. **Gestão & Regionalidade**, v. 36, n. 107, p. 5-21, 2020.

SEPLAN. Concurso Feira de Campina Grande. *In*: CONCURSO FEIRA DE CAMPINA GRANDE. [Campina Grande], 19 mai. 2022. Disponível em: [https://concursofeiradecampinagrande.org/wp-content/uploads/bases/20230208\\_170821\\_Anexo-I\\_Termo-de-Referencia.pdf](https://concursofeiradecampinagrande.org/wp-content/uploads/bases/20230208_170821_Anexo-I_Termo-de-Referencia.pdf). Acesso em: 03 de Março de 2024.

SILVA, A. M., LOPES, S. R. Percepção ambiental e resíduos sólidos em feiras dealimentos: estudo de caso em Feira de Santana, Bahia. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 3, p. 452-469, 2018.

SOUZA, G. M. et al. O estudo da geração de resíduos sólidos orgânicos na feira daPrata da cidade de Campina Grande. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental Pombal**, v. 11, n. 1, p. 162-167, 2017.

SOUSA, C. A. F. et al. A percepção ambiental de atores sociais de escolas públicas e privadas, em um bairro de João Pessoa (PB). **Revista Brasileira De Educação Ambiental**, v. 12, n.4, p-180-191, 2017.

TOZONI-REIS, M. F. C. Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar**, n. 27, p. 93- 110, 2006.

VAZ, L. M. S.; COSTA, B. N.; GUSMÃO, O. da S.; AZEVEDO, L. S. Diagnóstico dos resíduos sólidos produzidos em uma feira livre: o caso da Feira do Tomba. **Sitientibus**, n. 28, p. 145-159, 2003.

VELEZ, R. F.; BARROS, A. T.; OLIVEIRA, I. S. Percepção ambiental de pacientes acerca do descarte de películas radiográficas em Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 13, n. 10, p. 303-317, 2022.

ZAGONEL, J. T.; SAFANELLI, A. D. S.; ANDRADE, D. F. D.; KLAES, L. S. Desenvolvimento Sustentável e as Instituições de Ensino Superior. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 19., 2019, Florianópolis-SC. **Anais [...]**. Florianópolis: INPEAU/UFSC, 2019. p. 1-17.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIOAMBIENTAL

1.1 Questionário semiestruturado, com 16 perguntas de cunho socioambiental (objetivas e discursivas), dividido em duas etapas: i) Perfil socioeconômico; ii) Dados de percepção ambiental:

| <b>Questionário Socioambiental</b>   |
|--|
| <b>PERFIL DOS FEIRANTES</b>  |
| <p>1- Idade:<br/> <input type="checkbox"/> De 18 a 30 anos    <input type="checkbox"/> De 31 a 50 anos    <input type="checkbox"/> Maior de 51 anos</p> <p>2 - Tempo que atua como feirante<br/> <input type="checkbox"/> menos de 1 ano<br/> <input type="checkbox"/> de 1 ano a 5 anos<br/> <input type="checkbox"/> de 5 anos a 10 anos<br/> <input type="checkbox"/> mais de 10 anos _____</p> <p>3 - É sua fonte de renda principal ou tem outro emprego?<br/> <input type="checkbox"/> sim    <input type="checkbox"/> não<br/>           Especifique: _____</p> <p>4 – Qual a sua escolaridade?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental</li> <li>• <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto</li> <li>• <input type="checkbox"/> Ensino Médio</li> <li>• <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto</li> <li>• <input type="checkbox"/> Ensino Superior</li> <li>• <input type="checkbox"/> Ensino Superior incompleto</li> <li>• <input type="checkbox"/> Não estudou</li> </ul> |
| <b>PERCEPÇÃO AMBIENTAL</b>   |
| <p>5 – Você sabe o que são os resíduos sólidos:<br/> <input type="checkbox"/> sim    <input type="checkbox"/> não    <input type="checkbox"/> já ouvi falar</p> <p>6 – Você considera lixo e resíduos sólidos como a mesma coisa?<br/> <input type="checkbox"/> sim    <input type="checkbox"/> não    <input type="checkbox"/> não sei</p> <p>6.1 Qual a diferença?<br/>           _____<br/>           _____</p> <p>7 - Você já teve acesso à capacitação (palestras, cursos, seminários) promovidas pela prefeitura ou de outro órgão público sobre a problemática dos resíduos sólidos?<br/> <input type="checkbox"/> sim    <input type="checkbox"/> não</p> <p>8 - Quais os principais problemas ambientais, relacionados ao gerenciamento dos resíduos sólidos, que você evidencia na feira central?<br/>           _____<br/>           _____</p> <p>9 - Você sabe o que é resíduo</p>   |

orgânico? ( ) sim ( ) não ( ) não  
tenho certeza

10 - O que você faz com os produtos orgânicos que não são aproveitados em sua banca?

---

---

11 - Você tem conhecimento do destino final dos resíduos sólidos gerados  
diariamente por você?

( ) Sim Qual? \_\_\_\_\_ ( ) Não

12 - Você tem o hábito de separação dos resíduos sólidos antes do descarte  
final?

( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes

13- Você tem conhecimento, por ordem da prefeitura, do aproveitamento dos  
produtos que não são vendidos (sobras) no mercado?

( ) Sim ( ) Não Qual? \_\_\_\_\_

14 - Você conhece o termo coleta  
seletiva? ( ) sim ( ) não ( ) já ouvi falar

15- Caso seja implantada a coleta seletiva no mercado você estaria disposto a dar sua  
contribuição, participando ativamente?

( ) sim ( ) não

16 - De quem é a responsabilidade pelo gerenciamento adequado dos resíduos sólidos  
na feira central, na sua opinião? Quem deve fazer?

( ) prefeitura

( ) eu

( ) todos nós (comunidade + órgãos públicos)

( ) outros

## ANEXO A – PARECER FAVORÁVEL JUNTO AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (CEP/UEPB)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA - UEPB / PRPGP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FEIRANTES EM RELAÇÃO AOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS NA FEIRA CENTRAL DE CAMPINA GRANDE-PB, BRASIL

**Pesquisador:** Adrienne Teixeira Barros

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 75864923.1.0000.5187

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.682.454

#### Apresentação do Projeto:

Lê-se: " A realização deste projeto de pesquisa se fundamenta na crescente importância da relação preservação do patrimônio cultural e a sustentabilidade ambiental, especialmente no contexto das feiras tradicionais. Feiras como a de Campina Grande representam não apenas um ponto de encontro cultural e comercial, mas também um patrimônio histórico que é vital para a identidade de uma comunidade. No entanto, a falta de consciência ambiental entre os feirantes e frequentadores desses locais pode ameaçar a continuidade dessa tradição cultural. "

DIANTE DO EXPOSTO, O ESTUDO SE MOSTRA RELEVANTE.

#### Objetivo da Pesquisa:

ATENDE A RESOLUÇÃO

466/12

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

ATENDE A RESOLUÇÃO

466/12

|   |                           |                               |
|---|---------------------------|-------------------------------|
| Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário |                           |                               |
| Bairro: Bodocongó                                     |                           | CEP: 58.109-753               |
| UF: PB  | Município: CAMPINA GRANDE |                               |
| Telefone: (83)3315-3373                               | Fax: (83)3315-3373        | E-mail: cep@setor.uepb.edu.br |

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.662.454

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

ATENDE A RESOLUÇÃO  
466/12

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

ATENDE A RESOLUÇÃO  
466/12

**Recomendações:**

Sem pendências

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

ATENDE A RESOLUÇÃO  
466/12

**Considerações Finais a critério do CEP:**

APÓS A PESQUISA CONCLUÍDA, RECOMENDAMOS A INCLUSÃO NA PLATAFORMA DO RELATÓRIO FINAL DO ESTUDO

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo   | Postagem               | Autor                    | Situação |
|---|---|------------------------|--------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB INFORMACOES BASICAS DO PROJETO 2243009.pdf           | 20/02/2024<br>16:17:21 |                          | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | projetedepesquisaWagner.pdf                             | 20/02/2024<br>16:17:07 | Adrienne Teixeira Barros | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLEMaioresde18anosWagner.pdf                           | 20/02/2024<br>16:16:46 | Adrienne Teixeira Barros | Aceito   |
| Declaração de Pesquisadores                               | TERMODECOMPROMISSODOPEQUI SADORRESPONSAVELWagner.pdf    | 07/11/2023<br>15:36:26 | Adrienne Teixeira Barros | Aceito   |
| Declaração de concordância                                | DECLARACAODECONCORDANCIACO MPROJETODEPESQUISAWagner.pdf | 07/11/2023<br>15:35:41 | Adrienne Teixeira Barros | Aceito   |
| Declaração de Instituição e                               | TAlfeiraCentral.pdf                                     | 07/11/2023<br>15:32:05 | Adrienne Teixeira Barros | Aceito   |

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753  
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA  
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 8.882.454

|  |                                |                        |                          |        |
|--|--------------------------------|------------------------|--------------------------|--------|
| Infraestrutura                             | TAlfeiracentral.pdf            | 07/11/2023<br>15:32:05 | Adrienne Teixeira Barros | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | TAIUEPBWagnerAdrienne.pdf      | 07/11/2023<br>15:30:48 | Adrienne Teixeira Barros | Aceito |
| Folha de Rosto                             | FolhadeRostoWagnerAssinada.pdf | 07/11/2023<br>15:28:38 | Adrienne Teixeira Barros | Aceito |
| Outros                                     | questionarioWagner.pdf         | 07/11/2023<br>15:08:18 | Adrienne Teixeira Barros | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPINA GRANDE, 04 de Março de 2024

Assinado por:

Gabriela Maria Cavalcanti Costa-  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário  
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753  
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br